

## AVALIAÇÃO DE CONDICIONANTES DO MEIO FÍSICO EM MUNICÍPIOS DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Doris Ketzer Montardo<sup>1</sup>; Sidnei Luis Bohn Gass<sup>2</sup>

<sup>1</sup> UNIJUÍ; <sup>2</sup> UNIJUI

**RESUMO:** Diagnóstico e análise dos condicionantes do meio físico compõem importante auxílio para a gestão municipal e para projetar usos e ocupação do território dos municípios, principalmente no que tange a aspectos ambientais, já que fornece base essencial de informações referentes à análise de potencialidades, restrições e necessidades de contenção. O embasamento foi proporcionado com mapeamento de detalhe, observações locais e geoprocessamento, originando documentos cartográficos sintetizadores das caracterizações ambientais, que irão regular a elaboração de planos de gestão, após discussão com a população envolvida. Para coleta de dados utilizamos imagens de satélite de alta e baixa resolução, cartas topográficas e levantamentos a campo. Os dados foram processados considerando diferentes categorizações de classes de declividade e cobertura de solo, cobertura vegetal, hidrografia e geomorfologia das áreas estudadas. Dentre os itens componentes do meio físico, os que apresentaram melhores resultados são os levantamentos das classes de declividade e de cobertura de solo, os quais passam a ser relacionados com as exigências legais estabelecidas pelos diferentes códigos, leis e normas. Consideramos o sentido de tornar menor o grau de energia do escoamento superficial das águas pluviais e a suscetibilidade aos processos erosivos, configurando parâmetros de avaliação das possibilidades de uso e ocupação, com adaptação às condições de cada município. Os limites foram estabelecidos após análise das propostas de IBGE (1986), de Granell-Pérez (2001), de Bitar (1995) e de Guerra e Cunha (1996). Para caracterizar a estrutura geomorfológica, tomamos como base os estudos de IBGE (1986). Em cada cidade estudada, identificamos: Áreas apropriadas ou com potencialidades à ocupação urbana, Áreas com restrições à ocupação urbana e Áreas de contenções ao uso urbano, a partir do mapeamento das seguintes características: áreas de inundação, açudes e reservatórios d'água, banhados, declividades superiores a 20%, mata nativa, APPs dos corpos hídricos. Nas áreas rurais, tomamos como indicador as classes de declividade, classificando seu uso adaptado aos condicionantes locais, aconselháveis à agricultura mecanizada ou com conservação, ao reflorestamento, à silvicultura ou à pecuária. Construímos mapas de síntese que apresentam localização das feições de interesse. Após análise dos condicionantes que levaram o ambiente a um determinado estágio de preservação ou degradação, pudemos avaliar os municípios a partir de um completo conjunto de informações vitais e de grande interesse ao planejamento e sua aplicação por parte do poder público. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BITAR, Omar. Y. (coord.) Curso de geologia aplicada ao meio ambiente. São Paulo: ABGE/IPT, 1995. GRANELL-PÉREZ, Maria Del Carmen. Trabalhando Geografia Com as Cartas Topográficas. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. GUERRA, Antonio T. e CUNHA, Sandra B da. Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. IBGE. Levantamento de Recursos Naturais, volume 33 - Folha SH.22 Porto Alegre e parte das Folhas SH.21 Uruguiana e SI.22 Lagoa Mirim. Projeto RADAMBRASIL, Rio de Janeiro: IBGE, 1986.

**PALAVRAS-CHAVE:** GEOPROCESSAMENTO APLICADO; PLANEJAMENTO MUNICIPAL; CONDICIONANTES DO MEIO FÍSICO.